

Ciência e Tecnologia

Hoje às 18h52 - Atualizada hoje às 19h02

Academia Nacional de Medicina debate mitos e tabus do suicídio

Jornal do Brasil

Em conferência apresentada na Academia Nacional de Medicina, o Acadêmico e psiquiatra Antônio Nardi falou sobre Suicídio, propondo à plateia formada por Acadêmicos, estudantes e profissionais da área, novas questões e abordagens para o tema. Ressaltou que o suicídio é, além de um problema mental, um problema social, pouco abordado tanto em nossa sociedade quanto no curso médico de uma forma geral.

Apresentando um histórico dos registros sobre o tema, o Acadêmico retratou a tragédia de Sófocles sobre o suicídio de Ajax. Na história, Ajax, enlouquecido por não ter recebido as armas divinas após a morte de Aquiles, massacra os rebanhos em vez de atacar os inimigos. Ao perceber o que fizera, se sente desonrado e comete suicídio. Esta visão de suicídio ligado à culpa foi apresentada como uma abordagem característica da Antiguidade. A condenação do suicídio também foi abordada nos escritos de Santo Agostinho e na Bíblia, na figura de Judas Iscariotes.



Acadêmico e psiquiatra Antonio Nardi proferiu palestra sobre suicídio

De acordo com a Psiquiatria, o suicídio está invariavelmente ligado a doenças mentais, dentre as quais é possível destacar a depressão. Nesse aspecto, é possível falar sobre casos que chamam a atenção, tanto na história mundial como nos noticiários atuais, como os Kamikazes e os chamados **homens-bomba**. O Professor Nardi chamou a atenção para o fato de que, apesar da narrativa apresentada para estes casos - de que há uma motivação política para o suicídio - estudos apontam

que os indivíduos ligados a essas atividades apresentam indicadores de doenças mentais.

Em seguida, o Acadêmico salientou que o suicídio é também um problema de saúde pública, tendo em vista que no Brasil a taxa de suicídios é de 31 mortes por dia, com 1 tentativa de suicídio a cada 2 minutos. No mundo, o suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos, de acordo com dados da Organização Mundial de Saúde. Com relação ao tabu existente com relação às taxas de suicídio na

Escandinávia, o Professor Nardi alertou que as taxas da região não são as maiores do mundo, mas é a região onde as estatísticas são as melhores estudadas e, portanto, as mais confiáveis; também aproveitou para rebater o mito de que as taxas de suicídio nessa região estão relacionadas ao fato de “não possuírem problemas sociais”.

Relatou também que o subdesenvolvimento e as taxas de suicídio estão muitas vezes associados, principalmente em razão da falta de **acesso** a tratamentos psiquiátricos. Com relação a estatísticas, foi apresentado que, apesar das tentativas serem mais numerosas entre as mulheres (3 vezes mais), as mortes por suicídio são maiores na população masculina (4 vezes maiores). Esse fato se deve, em grande parte, ao maior acesso a armas de fogo. A respeito desse fato, foram apresentados dados do Exército Americano, que hoje já possui mais mortes por suicídio do que mortes por combate, e que por isso instituiu importante programa de prevenção ao suicídio.

Tratando dos fatores de risco, é possível ressaltar a existência de doenças mentais previamente diagnosticadas, tentativas de suicídio anteriores, situações de desemprego/aposentadoria, isolamento social, perdas recentes, doenças crônicas/incapacitantes, dentre outras. Foram apresentados, também, fatores considerados de proteção, como filhos, família, religiosidade, habilidades positivas de resolução de problemas e um apoio social positivo. Também foi constatado que adolescentes e idosos (sobretudo aqueles acometidos por graves problemas de saúde) constituem grupos vulneráveis.

O Prof. Nardi alertou que, apesar do senso-comum muitas vezes tratar as tentativas de suicídio como formas de “chamar atenção”, estas são de 8 a 20 vezes mais comuns do que o suicídio propriamente dito - e o risco para o indivíduo aumenta a cada tentativa.



Mesa Diretora do debate sobre suicídio, com os Acadêmicos Cláudio Ribeiro, Antonio Nardi (palestrante), Francisco Sampaio (Presidente) e Cardoso de Castro

Sobre os tratamentos disponíveis, foi apresentada linha do tempo sobre a evolução dos antidepressivos. O Professor chamou atenção para o fato de que, apesar de uma melhora significativa com relação aos efeitos colaterais advindos do uso destes medicamentos, não houve ganho terapêutico considerável desde a década de 1950. Também foi abordada a eletroconvulsoterapia que, apesar do tabu existente em torno desse tipo de terapia, mostrou-se eficaz em mais de 50% dos pacientes refratários à

farmacoterapia. Segundo o Professor, esse tratamento é primeira escolha em depressão grave com sintomas psicóticos, casos de recusa alimentar com grave desnutrição e casos em que há risco iminente de suicídio, entre outros.

O Professor destacou as campanhas de prevenção, em especial o Setembro-Amarelo - movimento mundial realizado há alguns anos e estimulado por entidades médicas e pelo IASP (Associação Internacional para Prevenção do Suicídio). Com uma ideia simples como o Outubro-Rosa e o Novembro-Azul, que visam,

respectivamente, sensibilizar a população sobre os riscos do câncer de mama e das doenças masculinas, o Setembro-Amarelo pretende iluminar grandes símbolos das principais cidades e incentivar ações que levem o amarelo e chamem a atenção da sociedade para a questão do suicídio como um problema de saúde pública que deve ter a atenção de todos e pode ser evitado.

Na conclusão de sua palestra, o Professor Nardi salientou que as principais ferramentas para o combate deste problema são a informação e a prevenção. Ademais, foi apresentado quadro com recomendações frente a um indivíduo que possui risco de suicídio, como considerar a ameaça seriamente, falar sobre o suicídio por meio de perguntas diretas, envolver familiares, não deixar o indivíduo sozinho, dentre outros. A respeito da responsabilidade do profissional de saúde perante esse tipo de situação, o Acadêmico finalizou ressaltando a importância de identificar comportamentos de risco e fazer o encaminhamento correto deste indivíduo.

Compartilhe:

Recomendar

0

G+

0

Share

Tweet